

Revista de Seguros: inovação e acesso digital ampliado



Site da publicação oferece agora matérias inéditas, indo além do conteúdo das edições trimestrais

Para expandir ainda mais o acesso à informação, o [site da Revista de Seguros](#) passa a oferecer agora uma novidade: a publicação de matérias inéditas, veiculadas entre o conteúdo das edições trimestrais.

Lançada em 1920, a Revista de Seguros consolidou-se como a publicação mais tradicional e respeitada do setor de seguros no Brasil.

Compromisso com a informação de qualidade

O conteúdo da Revista de Seguros mantém a comunidade seguradora e o público em geral bem-informados sobre os desenvolvimentos mais importantes do setor, cobrindo tópicos como seguros, previdência privada, capitalização e saúde suplementar.

Confira algumas das matérias inéditas publicadas no site da Revista de Seguros:

- . [Susep fará a terceira edição do sandbox no 1º semestre](#)
- . [Resseguros: prêmios em alta objetivam repor perdas dos últimos anos](#)
- . [CNT: pesquisa identifica gargalos da malha rodoviária e riscos na movimentação de produtos](#)

2024: a constante ameaça dos crimes cibernéticos e a evolução na defesa digital

Segundo um recente relatório da seguradora Hiscox, o cenário dos crimes cibernéticos em 2024 revela uma tendência preocupante.

Em vez de expor dados roubados, criminosos estão exigindo resgates para manter a confidencialidade das informações após ataques de sequestro de dados

Empresas cedem a extorsões

- Segundo o levantamento da seguradora Hiscox, ao menos 46% das empresas globais com mais de 250 funcionários admitiram ter pagado resgates para salvaguardar dados de clientes no ano

passado

- Também 42% das empresas de pequenas e médias com menos de 250 funcionários consultadas preferiram pagar pelo silêncio das quadrilhas

A seguradora prevê que este comportamento vai permanecer ativo neste ano, alcançando um universo maior de empresas

Inteligência Artificial: desafios e soluções na segurança cibernética

A Hiscox afirma que o acesso público a ferramentas de inteligência artificial facilita o desenvolvimento de “malware sofisticado e personalizado, o uso de ferramentas de hacking e a redação de emails de phishing coerentes e convincentes.

Da mesma forma, a IA também aumenta a capacidade de criar e implementar softwares de segurança inovadores pelas organizações, em prol de medidas de segurança e de defesa contra novas ameaças mais eficazes.

A IA é uma faca de dois gumes, portanto. Pode dificultar o acesso dos softwares maliciosos nos serviços de email e nas redes, bem como analisar atividades e comportamentos dos utilizadores à procura de sinais maliciosos. Também pode se tornar um facilitador para furar as redes de proteção

O fato é que o desafio de evitar vazamentos é extraordinário. Na sondagem da seguradora, uma em cada três empresas sofreu pelo menos um ataque cibernético que envolveu induzir, pela manipulação ou engano, os colaboradores da empresa a desviar pagamentos para contas bancárias fraudulentas no ano passado.

A saída das empresas a optar pela defesa e gestão de ataques de engenharia social, como o phishing por email e SMS, o ‘smishing’, e treinar todos os colaboradores

Desafios na prevenção de vazamentos

- Um terço das empresas sofreu ataques cibernéticos focados em enganar funcionários para desviar pagamentos para contas fraudulentas no último ano

- A resposta a esses ataques envolve fortalecer as defesas contra engenharia social e treinar colaboradores para reconhecer e reagir a tentativas de phishing

Ciberataques motivados por razões patrióticas

O levantamento também identificou que:

- O aumento de ciberataques por razões patrióticas, especialmente após a invasão da Ucrânia e escalada do conflito entre Israel e a Palestina. Os alvos de ataques são setores públicos e privados, como bancos, empresas, hospitais, caminhos-de-ferro e serviços governamentais

- A sofisticação de malware utilizada pelos hackers para cometer crimes cibernéticos supera as tecnologias clássicas de detecção e resposta que as organizações possuem. Assim, os ataques não geram alertas, passam despercebidos, deixando as vítimas expostas a riscos. Nesse sentido, destaca-se o uso de softwares comerciais para fins maliciosos, mantendo o avanço dos crimes cibernéticos, conclui o estudo

Seminário explora impacto da Transformação Digital no setor segurador



Em resumo:

. Alexandre Leal e Glauce Carvalho, diretores, respectivamente, da áreas técnica e jurídica da CNseg, participaram do seminário "Os Novos Rumos da Economia Global", colaboração entre as Escolas Estaduais da Magistratura (COPEDEM) e a Escola Superior da Magistratura Tocantinense (ESMAT)

. O seminário abordou a importância da transformação digital, da inovação legislativa e da expansão estratégica para fortalecer o setor de seguros no Brasil

. As discussões apresentaram uma visão abrangente das oportunidades e desafios enfrentados pelo setor, destacando o papel crucial que os seguros desempenham na promoção da estabilidade econômica e na proteção contra riscos

A relevância econômica do setor de seguros

Durante a discussão, mediada pelo ministro Marco Buzzi do STJ, Alexandre Leal enfatizou a contribuição substancial do setor de seguros para a sociedade e economia. Ele destacou que **o setor segurador é um dos principais investidores institucionais do país**, financiando significativamente a dívida pública e gerindo uma parcela considerável do PIB brasileiro.

Desafios e oportunidades

Apesar de sua relevância econômica, **o setor enfrenta desafios em aumentar sua penetração na sociedade brasileira. Para superar isso, a CNseg lançou o Plano de Desenvolvimento do Mercado de Seguros (PDMS)**, visando expandir a cobertura e a arrecadação do setor.

Iniciativas para o crescimento

O PDMS incorpora várias estratégias, incluindo esforços contra fraudes, integração de seguros no sistema de crédito e adoção de Títulos de Capitalização em contratações públicas. **O projeto Open Insurance, liderado pela Susep, promete revolucionar o setor**, facilitando a inovação e o acesso dos consumidores a serviços mais eficientes e personalizados.

Regulação e legislação no horizonte

Glauce Carvalho discutiu os desafios legislativos atuais, como **o PLC 29, que busca estabelecer um código abrangente para o setor**. Ela também abordou as preocupações com a implementação do Open Insurance, especialmente o papel das Sociedades Processadoras de Ordens dos Clientes (SPOC), e a necessidade de regulamentação adequada.

Proteção contra catástrofes

A proposta de um Seguro Obrigatório de Catástrofes foi apresentada como uma medida proativa para mitigar os impactos das mudanças climáticas, oferecendo suporte financeiro às vítimas de desastres naturais.

[Assista aqui ao vídeo](#), na íntegra, ao painel de Alexandre Leal e Glauce Carvalho, diretores, respectivamente, das áreas técnica e jurídica da CNseg, no seminário “Os Novos Rumos da Economia Global”

Fonte: CNseg, em 12.03.2024